



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GABRIELLI BASSOUTO FERNANDES
MAURÍCIO DOS SANTOS

**CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO
NA GESTÃO DE ESTOQUE: um Estudo de caso em uma empresa
revendedora de gás no Município de Itaituba-PA**

Itaituba –PA

2025

GABRIELLI BASSOUTO FERNANDES

MAURÍCIO DOS SANTOS

**CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO
NA GESTÃO DE ESTOQUE: um Estudo de caso em uma empresa
revendedora de gás no Município de Itaituba-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção de título de
Bacharelado em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Esp. Adriana Alcobase Souza
Araujo.

Itaituba – PA

2025

SANTOS, Maurício dos.; FERNANDES, Gabrielli Bassouto.

CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NA GESTÃO DE ESTOQUE: um Estudo de caso em uma na empresa revendedora de gás no Município de Itaituba-PA.

51 f.

Orientadora: Profa. Adriana Alcobase Souza Araújo

Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Bacharelado de Ciências Contábeis – Faculdade de Itaituba, 2024

1. Estoque. 2. Contabilidade Gerencial. 3. Inventário. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2024.

GABRIELLI BASSOUTO FERNANDES
MAURÍCIO DOS SANTOS

**CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO
NA GESTÃO DE ESTOQUE: Um Estudo de caso em uma empresa
revendedora de gás no Município de Itaituba-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção de título de
Bacharelado em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Esp. Adriana Alcobase Souza
Araujo.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: _____ Nota: 100

Profa. Esp. Adriana Alcobase Souza Araujo, Especialista.

Avaliador(a):Nota: _____ Nota: 95

Profa. Ma. Maria Danielle Lobato Paes.

Avaliador(a): _____ Nota: 95

Prof. Esp. Augusto Cesar Amorim do Nascimento.

Resultado: Aprovado Média: 96,66

Data: 12 de março de 2025

*Dedicamos esta conquista ao
nosso maior refúgio e fortaleza, nosso
Deus e a nossa família pelo apoio
constante e incentivo .*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por ser minha fortaleza e guia em todos os momentos dessa jornada. Foi em sua presença que encontrei coragem e forças.

Aos meus pais Devanil da Silva Fernandes e Ruth Maria Bassouto Fernandes dedico todo o meu carinho e gratidão, vocês foram e são o meu porto seguro e minha razão para acreditar que esse sonho era possível.

Aos meus amigos e aos meus colegas de turma que estiveram ao meu lado nos momentos de luta e celebração.

Agradeço à minha orientadora Adriana Alcobase Souza Araujo, deixo minha profunda gratidão por sua paciência, dedicação e por nos conduzir com tanto cuidado e sabedoria.

Ao professor Augusto César Amorim pelo conhecimento compartilhado e por sua valiosa contribuição.

Agradeço de coração a todos que direta e indiretamente fizeram parte dessa vitória.

Gabrielli Bassouto Fernandes

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que tem me dado força todos os dias para seguir e suportar todas as dificuldades, que vem propondo novas possibilidades e conquistas na minha caminhada.

À minha mãe Marilene Ramos dos Santos, e à minha noiva Maiely Viana Paz por serem a minha base e alicerce em todas as fases da minha vida e nessa vitória e conquista.

Minha gratidão à minha orientadora Adriana Alcobase Souza Araujo por sua contribuição na condução desse trabalho. Ao professor Augusto César Amorim pelos conselhos, paciência e conhecimento a nós repassados. A todos os professores do curso, que foram muito importantes na minha vida acadêmica.

Foram dias de lutas e de glórias, com essas pessoas que estiveram ao meu lado em todas as conquistas durante esses quatro anos.

A todos dedico esta conquista.

Mauricio dos Santos

Somos credores quando ajudamos as pessoas a se tornarem melhores e devedores quando as prejudicamos. Sejam conscientes de nossas ações para manter sempre o saldo positivo.

Damião Maximino

RESUMO

A administração dos estoques é uma função de grande importância em qualquer setor empresarial. Por meio dela, a empresa pode antecipar suas necessidades de compra, evitando problemas como excesso de mercadorias ou falta delas, e garantindo níveis adequados de precisão no inventário, o que resulta na satisfação dos clientes. O objetivo geral do estudo foi analisar a contabilidade gerencial como ferramenta de auxílio na gestão de estoque em uma empresa revendedora de gás no Município de Itaituba-PA. A pesquisa foi realizada na empresa A.J.T da Luz ERELIS, localizada na Rodovia Transamazônica, Nº 41 em Itaituba-PA. A pesquisa trata-se de um estudo de caso. Quanto à natureza a pesquisa é caracterizada como uma pesquisa aplicada. A abordagem é definida como uma pesquisa qualitativa. Quanto aos objetivos é caracterizada com uma pesquisa exploratória. Quanto aos procedimentos é definido como pesquisa bibliográfica. Foi elaborado um questionário com 10 perguntas abertas e fechadas para os gestores de estoque da empresa. A contabilidade gerencial representa um fator essencial na administração do estoque de uma empresa de revenda de gás em Itaituba-PA, fornecendo informações importantes para melhorar operações e aumentar eficiência. Ao oferecer dados precisos sobre os custos de estoque, como armazenamento e manutenção, possibilita uma decisão mais acertada sobre a quantidade ideal a ser mantida. Integrando dados financeiros com informações operacionais, a contabilidade gerencial facilita o monitoramento contínuo do desempenho do estoque, identificando oportunidades para reduzir custos e aprimorar a logística.

Palavras-chaves: Estoque. Contabilidade gerencial. Inventário.

ABSTRACT

Inventory management is a function of great importance in any business sector. Through it, the company can anticipate its purchasing needs, avoiding problems such as excess or lack of goods, and ensuring adequate levels of accuracy in inventory, which results in customer satisfaction. The general objective of this study was to analyze management accounting as a tool to assist in inventory management in a gas retailer in the city of Itaituba-PA. The research was carried out at the company A.J.T. da Luz ERELIS, located on the Trans-Amazonian Highway, No. 41 in Itaituba – PA. The research is a case study. As for the nature, the research is characterized as applied research. As for the approach, it is defined as a qualitative research. As for the objectives, it is characterized as an exploratory research. As for the procedures, it is defined as bibliographic research. A questionnaire with 10 open and closed questions was prepared for the company's inventory managers. Management accounting represents an essential factor in the inventory management of a gas resale company in Itaituba-PA, providing important information to improve operations and increase efficiency. By providing accurate data on inventory costs, such as storage and maintenance, it makes it possible to make a better decision about the optimal quantity to keep. By integrating financial data with operational information, management accounting makes it easy to continuously monitor inventory performance, identifying opportunities to reduce costs and improve logistics.

Keywords: Stock. Management accounting. Inventory.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Qual dos seguintes métodos de avaliação de estoque é mais comumente utilizado na sua empresa?.....	36
Gráfico 2 – Qual é o principal método de controle de estoque utilizado pela sua empresa?.....	37
Gráfico 3 – Como você percebe o impacto da contabilidade gerencial na redução de custos relacionados ao estoque?.....	38
Gráfico 4 – Como você percebe a contribuição da contabilidade gerencial na melhoria do atendimento ao cliente através da gestão de estoque?.....	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Classificação tipo de estoque.	23
Quadro 2 – Quais são os principais desafios que você identifica na gestão de estoque da empresa?.....	41
Quadro 3 – Na sua opinião, quais são os obstáculos mais significativos que dificultam a eficácia da gestão de estoque?	41
Quadro 4 – Como você percebe a interação entre os diferentes departamentos da empresa no contexto da gestão de estoque?	42

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Perfil sociodemográficas dos profissionais.....	35
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 CONTABILIDADE: ORIGEM E CONCEITO	12
2.1.1 Objeto, Objetivos e Usuários da Contabilidade	13
2.2 A CONTABILIDADE NO BRASIL	14
2.3 CONTABILIDADE GERENCIAL	16
2.3.1 Objetivo da Contabilidade Gerencial	18
2.4 GESTÃO DE ESTOQUE	19
2.4.1 Conceitos de estoques	19
2.4.2 Controle internos de estoques	21
2.4.3 Classificação de tipos de Estoques	23
2.4.4 Técnicas de controle de estoques	24
2.4.5 MRP – Material Requirements Planning	25
2.5 SISTEMA DE CONTROLE CONTÁBIL DE ESTOQUE	27
2.5.1 Sistema de Inventário Permanente	27
2.5.1.1 Primeiro que entra, primeiro que sai (PEPS)	28
2.5.1.2 Último a entrar, primeiro a sair (UEPS)	29
2.5.1.3 Custo médio ponderado	29
2.5.2 Inventário Periódico	31
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	32
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA PESQUISADA	32
3.2 TIPO DA PESQUISA	32
3.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	33
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	35
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE	50
Apêndice A – Questionário	50

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) demonstra a temática sobre “CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NA GESTÃO DE ESTOQUE: um Estudo de caso em uma na empresa revendedora de gás no Município de Itaituba-PA”. A contabilidade gerencial oferece informações úteis para a tomada de decisões estratégicas e operacionais nas organizações. Auxilia os gestores na definição dos objetivos, metas, estratégias e planos de ação da organização.

No presente momento, as organizações, independentemente do ramo em que operam, procuram diminuir seus inventários, partindo do princípio essencial de que estoque representa capital imobilizado e geralmente acarreta custos consideráveis de manutenção. Para mitigar os diversos desafios associados à gestão inadequada de estoques, há bastante tempo têm sido empregados modelos matemáticos para auxiliar na tomada de decisões. Dessa forma, temos a seguinte problemática: Como a contabilidade gerencial pode ser utilizada como uma ferramenta de auxílio na gestão de estoque?

O presente estudo justifica-se em que, a contabilidade gerencial é uma ferramenta indispensável para a gestão eficaz de estoques. Ao integrar dados contábeis com informações operacionais e oferece uma visão abrangente sobre os custos envolvidos na manutenção do estoque, permitindo uma análise precisa dos custos de armazenagem, compra e venda de produtos.

Além disso, a contabilidade gerencial auxilia na identificação de oportunidades de redução de custos e no estabelecimento de políticas de estoque mais eficientes, garantindo que à empresa mantenha níveis adequados de estoque para atender à demanda, sem excessos que possam comprometer o capital de giro. Com isso, a utilização da contabilidade gerencial como ferramenta na gestão de estoque é fundamental para a tomada de decisões estratégicas que visam otimizar os recursos e maximizar os lucros da empresa.

O objetivo geral do estudo foi analisar a contabilidade gerencial como ferramenta de auxílio na gestão de estoque em uma empresa revendedora de gás no Município de Itaituba-PA. Os objetivos específicos delineados são: identificar os principais métodos e práticas de contabilidade gerencial utilizados na gestão de estoque pela empresa; avaliar a eficácia da aplicação da contabilidade gerencial na

gestão de estoque e investigar os desafios e obstáculos enfrentados pela empresa na gestão de estoque.

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica, caracteriza como exploratória, que é conduzida por meio de um estudo de caso, coletando informações, usando opiniões e pontos de vista. Foi utilizado como instrumento um questionário.

Desta forma, este TCC inicialmente apresenta a Introdução do estudo. O segundo capítulo – Referencial Teórico argumenta os conceitos sobre Contabilidade, Contabilidade geral e principais aspectos sobre gestão de estoque. O terceiro capítulo descreve a Metodologia da pesquisa. O capítulo quatro apresenta o Resultado e Discussão através da análise do questionário e as sugestões para empresa e na sequência apresenta-se a Conclusão da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTABILIDADE: ORIGEM E CONCEITO

A contabilidade emergiu pela habilidade precisa do ser humano em calcular seus recursos e registrar seus êxitos. Para compreender este campo de conhecimento, é crucial remontar às suas raízes profundas (SÁ, 2010).

Para Oliveira e Nagatsuka (2000), mencionam que a prática de medir e controlar recursos remonta a eras passadas, com registros de início das práticas de controle de contas datados de 10.000 anos a.C. Nessa época, líderes, agricultores e comerciantes utilizavam técnicas de registro para contabilizar seus bens, marcando os primórdios da contabilidade tal como conhecemos atualmente.

De acordo com Ludícibus e Marion (2008), destacam que, mesmo em tempos em que à escrita, os números e a moeda não existiam, a contabilidade já estava presente na forma de inventário, demonstrando sua antiguidade em paralelo à atividade econômica humana.

Nessa fase, denominada de empírica, eram utilizadas figuras, desenhos e formas artísticas para identificar os bens e registrar as conquistas do homem para seu uso. Assim, fica evidente que a contabilidade tinha o propósito de medir, controlar e preservar os recursos da família desde os primórdios da civilização.

Conforme Ludícibus e Marion (2008), esclarecem que a contabilidade teve sua origem por volta de 4.000 anos a.C. É impossível discutir a evolução da contabilidade sem mencionar a invenção da escrita e da moeda, que incluem a habilidade de contar e a introdução da moeda como nova unidade de troca.

Na visão de Ludícibus (2015), argumenta que a prática contábil remonta aos tempos do homem primitivo, que registrava seus instrumentos de pesca, caça e contava seus rebanhos. Com o tempo, o interesse do homem primitivo em aumentar sua riqueza tornou-se constante, levando-o a aprimorar as técnicas de avaliação de seus bens.

Para Alves (2017), a ideia de controlar os bens surgiu naturalmente das pessoas, sendo inicialmente contabilizada de maneira rudimentar no início da civilização. Com o crescimento de suas posses, o homem buscou métodos mais eficientes para preservar e controlar seus patrimônios, visando transmiti-los para seus herdeiros.

Iudícibus e Marion (2008), argumentam que a contabilidade tem se fortalecido devido à urgência de registrar o patrimônio e gerir custos, tornando-se uma ferramenta crucial para a obtenção de lucro. Anteriormente menos valorizada, hoje é essencial para o sucesso financeiro e o crescimento de uma organização. A necessidade de acompanhar a evolução da moeda, dos ativos e das organizações fez da contabilidade uma ferramenta vital para o progresso dos negócios.

Desde então, a contabilidade tem se afirmado no mundo, adaptando-se às mudanças sociais e às demandas da civilização. Se antes sua presença já era indispensável, hoje, com a rápida evolução, tornou-se ainda mais vital. Observa-se que a contabilidade evoluiu, adotando leis específicas e assumindo um papel crucial no mercado de trabalho, transformando-se em uma ciência essencial para o controle econômico e financeiro.

2.1.1 Objeto, Objetivos e Usuários da Contabilidade

A definição de Ribeiro (2013), sobre a contabilidade a define o seu objetivo como uma ciência social que tem como foco o patrimônio das entidades econômico-administrativas. Seu propósito principal é monitorar as variações no patrimônio dessas entidades.

Assim, a contabilidade é uma ciência cujo propósito é auxiliar as entidades na tomada de decisões, fornecendo informações úteis e precisas. Nota-se que a contabilidade é descrita como um sistema de informação que monitora o patrimônio de entidades, sejam elas de pessoas físicas ou jurídicas. Para alcançar o sucesso, é essencial que haja um controle mais eficaz e eficiente dentro da entidade.

Padoveze (2012), argumenta que o objetivo da Contabilidade é gerenciar o patrimônio, realizado através da coleta, armazenamento e processamento de informações, isto é, de todos os eventos contábeis que ocorrem na atividade empresarial. Assim, entende-se que a contabilidade é uma ferramenta de controle que ajuda na tomada de decisões, visando principalmente fornecer informações físicas e econômicas.

A Contabilidade, ao longo de seu desenvolvimento, tornou-se uma disciplina importante devido à sua capacidade de fornecer dados aos utilizadores. É uma ciência social aplicada, uma vez que as mudanças no fenômeno patrimonial são resultado da atividade humana, embora faça uso da matemática e estatística como

principais instrumentos (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009).

A história revela que a importância da Contabilidade aumentava à medida que a economia se desenvolvia, atendendo às necessidades da sociedade em controlar seu patrimônio. De acordo com Iudícibus e Marion (2008), a contabilidade é uma ferramenta crucial que ajuda a administração a tomar decisões. Na prática, ela coleta dados econômicos, os mensura em termos monetários, registra-os e os resume em relatórios ou comunicados, os quais contribuem significativamente para a tomada de decisões.

Observa-se que a contabilidade é essencial na gestão empresarial, pois seus relatórios ajudam os administradores a tomar decisões e, ao final de cada período, a avaliar os lucros ou prejuízos. É compreendido que quanto mais organizada e controlada for uma empresa, por meio de relatórios contábeis, maior será a transparência e a compreensão dos dados.

Diante dos desafios enfrentados pela sociedade, tornam-se evidentes as vantagens da contabilidade, já que toda atividade econômica requer uma contabilidade eficiente para informar aos interessados sobre a situação financeira e econômica da entidade. A contabilidade é importante pois orienta a melhoria da organização financeira, aprimora a gestão financeira, impulsiona o desempenho, previne prejuízos e busca o lucro, previne potenciais problemas e analisa os impostos a serem pagos (ALVES, 2017).

De acordo com Gonçalves e Baptista (2011), o aprimoramento das técnicas contábeis possibilita o registro, consolidação, controle e análise de todas as alterações no patrimônio, fornecendo à administração das entidades informações gerenciais não apenas importantes, mas absolutamente essenciais para o processo decisório.

Entre os principais benefícios destacam-se: melhor controle financeiro da empresa; garantia de segurança jurídica e financeira; facilidade em comprovar, se necessário, por meio de documentos, as mudanças no patrimônio ocorridas na empresa. A contabilidade, cada vez mais, ganha destaque no ambiente empresarial, auxiliando na gestão financeira da empresa.

2.2 A CONTABILIDADE NO BRASIL

Para Iudícibus (2015), averiguando a origem do pensamento contábil

brasileiro, percebe-se que o Brasil foi influenciado inicialmente pela escola italiana. Como na Itália, as discussões giram em torno das escolas - reditualista, patrimonialista, materialista, contista, etc. Há poder aqui também, de uma forma tão importante quanto.

No entanto, além dos problemas inerentes à tentativa de portar essas ideias concebidas em uma realidade diferente da que vivemos no Brasil, há dificuldades de tradução por autores italianos. O significado dessas traduções em relação ao texto original geralmente muda. Poucos escritores brasileiros tentam ler e compreender profundamente os escritores italianos.

Crepaldi (2010), como em todos os outros países, a contabilidade começou a se desenvolver no Brasil à medida que os negócios se expandiram e os fluxos econômicos na região aumentaram. O método de controlar a entrada e saída de produtos do país foi herdado de Portugal, a potência colonial do Brasil. No entanto, esses mecanismos tiveram origem na Itália, país que serviu de referência para os contadores naquele período histórico.

Mesmo assim, as questões relacionadas ao controle e planejamento orçamentário não foram estimuladas tanto no nível individual quanto no organizacional, o que retrata uma identidade cultural que ainda existe em nosso país até hoje.

Iudícibus (2015), com a chegada das cortes portuguesas em 1808 e o decreto de abertura dos portos, o comércio começou a se desenvolver efetivamente. Este fato levou a um aumento efetivo da imigração estrangeira, incluindo muitas novidades da Europa. Nesse período, os profissionais que atuavam na contabilidade eram chamados de “guarda-livros” e eram responsáveis pela escrituração empresarial das sociedades comerciais. No entanto, o termo contador-chefe já existe, mas é reservado para designar profissionais que trabalham no domínio público.

Conforme Sayed *et al.* (2019), em meados do século XIX, surgiu o Código Comercial Brasileiro (CCB), promulgado em 25 de junho de 1850, por meio da Lei nº 556. Essa é uma das primeiras manifestações dessa legislação como mecanismo propulsor para o desenvolvimento da contabilidade no Brasil. O código estabelece as obrigações de escrituração e a obrigação de elaborar uma declaração anual dos saldos totais, que consistirá nos bens, direitos e obrigações da empresa.

Negrão (2020), em 1860, a Lei nº 1.083, com algumas alterações ao Código

Comercial, estabeleceu que as declarações, balanços e documentos contábeis deveriam ser apresentados ao governo em prazos pré-estabelecidos.

A legislação também prevê a obrigatoriedade da publicação de balanços. Em 1870, a Portaria 4.475 reconheceu formalmente a Associação dos guarda-livros da Corte, estabelecendo a primeira regulamentação da profissão contábil no Brasil. A promulgação deste decreto é muito relevante para a profissão contábil, pois representa a primeira regulamentação do trabalho freelance no Brasil (NEGRÃO, 2020)

Crepaldi (2010), no início, os requisitos para recrutamento de profissionais eram muito semelhantes: era necessário o conhecimento de português e francês, e a arte da caligrafia era boa; após o advento da máquina de escrever, conhecimento de datilografia. O desenvolvimento da profissão, embora não drástico, tem sido motivo de grande quantidade de pesquisas contábeis no país. Portanto, um estudo mais sistemático foi realizado em resposta às necessidades econômicas emergentes. Esse processo culminou na estruturação inicial do campo educacional, que lançou as bases para novos desenvolvimentos na profissão contábil.

2.3 CONTABILIDADE GERENCIAL

Segundo Iudicibus (2015), a contabilidade é a disciplina que instrui sobre a teoria e prática de técnicas de cálculo e registro da atividade financeira de uma organização. Seu propósito é fornecer aos usuários demonstrações financeiras contendo informações relevantes para auxiliar em suas decisões. O principal objetivo desses relatórios é oferecer dados úteis para orientar as escolhas econômicas.

Crepaldi (2017), examina a contabilidade como a disciplina que estuda e supervisiona o patrimônio das organizações, registrando, apresentando e interpretando os eventos que nele ocorrem, com o propósito de fornecer informações sobre sua composição e alterações, bem como sobre o resultado econômico resultante da gestão do patrimônio. Entre os diversos ramos da contabilidade, a contabilidade gerencial se destaca como uma ferramenta gerencial essencial para a administração.

A contabilidade gerencial é o método de examinar, analisar e fornecer informações financeiras à gestão para a formulação do planejamento e controle de uma empresa, possibilitando o uso eficiente de seus recursos. A contabilidade

gerencial gera informações cruciais para a administração e o crescimento de uma empresa.

De acordo com Crepaldi (2013), a contabilidade gerencial é descrita como uma área da contabilidade direcionada a fornecer ferramentas aos gestores de empresas para ajudá-los em suas atividades gerenciais. Seu propósito é otimizar a utilização dos recursos econômicos da empresa através de um controle adequado dos insumos realizado por um sistema de informações gerenciais. Refere-se à compilação das informações requisitadas pela administração da empresa com o intuito de apoiar o processo decisório.

Dentro da empresa, os gestores precisam de ferramentas confiáveis para administrá-la; relatórios, cálculos, previsões, planilhas e outros documentos que possibilitam a comparação de orçamentos e a definição de preços de produtos ou serviços. Essas informações contábeis são derivadas da Contabilidade Gerencial para melhorar a tomada de decisões.

Iudícibus (2015), descreve as características da contabilidade gerencial de forma resumida, como uma abordagem especial aplicada a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e discutidos na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira, balanços etc., apresentados de maneira diferente, com maior detalhamento analítico ou em uma forma de classificação e apresentação distinta, para ajudar os gestores das organizações em seu processo decisório.

A contabilidade gerencial envolve o fornecimento de informações pertinentes, tanto financeiras quanto não financeiras, a gerentes e colaboradores de uma empresa, a fim de auxiliar na tomada de decisões, na alocação de recursos, no monitoramento, na avaliação e na recompensa pelo desempenho. É responsável por produzir os dados necessários para uma análise e subsequente geração de informações essenciais para a gestão de qualquer empresa.

De acordo com Garrison (2013), a contabilidade gerencial auxilia os gerentes em três atividades cruciais: planejamento, controle e tomada de decisões. O planejamento consiste em definir metas e indicar os meios para alcançá-las. O controle implica em fornecer retorno para assegurar que o plano seja implementado de forma adequada ou ajustado conforme as circunstâncias mudem. A tomada de decisões envolve a escolha de uma ação entre opções concorrentes.

Observa-se que a contabilidade gerencial desempenha um papel fundamental

no desempenho eficaz das funções dos administradores, uma vez que os recursos são limitados, tornando os relatórios gerenciais ainda mais essenciais para a seleção das melhores opções de captação e utilização de recursos.

Assim, a contabilidade gerencial engloba todos os relatórios contábeis elaborados especificamente para que a administração os utilize na tomada de decisões tanto a curto quanto a longo prazo.

2.3.1 Objetivo da Contabilidade Gerencial

A contabilidade gerencial é uma ferramenta que as empresas podem e devem empregar para aumentar seus lucros e promover seu desenvolvimento a longo prazo. Seu principal propósito é fornecer informações para a tomada de decisões estratégicas pelos gestores.

Em um ambiente empresarial altamente competitivo, compreender e aplicar os princípios da contabilidade gerencial é fundamental para o êxito do empreendimento. Essa área da contabilidade reúne práticas de gestão e técnicas contábeis para produzir informações sobre o desempenho das empresas (ALVES, 2017).

Para Crepaldi (2017), descreve a contabilidade gerencial como responsável por oferecer uma representação concreta da situação financeira e patrimonial de uma empresa. Através dessas informações, é possível avaliar se houve aumento ou redução, e examinar os elementos que influenciaram essa situação.

Geralmente, seu foco está nos usuários internos, que utilizam diversas ferramentas, como planilhas e relatórios, para inserir dados destinados à comparação, elaboração de orçamentos, definição de preços de produtos ou serviços, determinação do ponto de equilíbrio e apoio aos objetivos e metas da empresa.

Rocha e Almeida (2023), explicam que a contabilidade gerencial focaliza na coleta, na análise e na interpretação de informações financeiras e não financeiras da empresa. Entre as tarefas desempenhadas pelos profissionais desse campo estão a contabilidade de custos, a avaliação financeira e a interpretação de relatórios contábeis.

Esses dados são estruturados e classificados de forma a fornecer dados claros e significativos. Isso possibilita que os gestores conduzam análises

detalhadas sobre o desempenho da empresa, permitindo a comparação entre a situação atual e os resultados obtidos anteriormente.

Por meio dessa ferramenta, torna-se possível identificar áreas de eficiência, otimizar recursos e estabelecer uma base sólida para o desenvolvimento sustentável. A contabilidade gerencial pode ser vantajosa para empresas de todos os portes, transformando-se em uma aliada estratégica para os gestores. O conteúdo abordará o funcionamento e o propósito da contabilidade gerencial, suas vantagens para o negócio e como ela se diferencia da contabilidade financeira (OLIVEIRA; PEREIRA, 2021).

A contabilidade gerencial viabiliza uma análise minuciosa dos custos envolvidos na operação, tanto aqueles diretamente relacionados quanto os indiretos. Dessa forma, torna-se viável identificar quais departamentos e procedimentos estão contribuindo mais significativamente para as despesas da empresa. Além disso, essa análise detalhada das operações proporciona uma compreensão mais abrangente dos recursos que estão sendo utilizados de maneira pouco eficiente. A partir desse panorama, os gestores podem otimizar os processos e buscar alternativas para reduzir os gastos supérfluos (SOUZA; SANTOS, 2020).

2.4 GESTÃO DE ESTOQUE

2.4.1 Conceitos de estoques

Francischini e Gurgel (2004), conceituam estoque como quantidades de bens físicos mantidos sem serem utilizados produtivamente por um período de tempo. Assim, pode-se entender estoque como produtos disponíveis que, por enquanto, não estão em uso, mas que serão empregados posteriormente.

Segundo NBC TG 16 (R1), estoques são ativos:

- a) mantidos para venda no curso normal dos negócios;
- b) em processo de produção para venda; ou
- c) na forma de materiais ou suprimentos a serem consumidos ou
- d) transformados no processo de produção ou na prestação de serviços.

Dessa maneira, explica que estoque são bens designados à venda, mercadoria em processos, técnicas realizadas para garantir a necessidade do

mercado e modificação da realização em bens e/ou serviços.

De acordo com Moura (2004), o estoque representa um agrupamento de mercadorias guardadas, com particularidades próprias e finalidades específicas, destinadas a atender às demandas e requisitos da empresa. Cada item mantido em um local de armazenamento, como depósito, galpão, almoxarifado, prateleira, gaveta ou armário, com o propósito de ser utilizado em qualquer uma das operações da empresa, é classificado como parte do estoque da organização.

Na mesma perspectiva de Ballou (2006), os estoques consistem em acervos de matérias-primas, suprimentos, componentes, materiais em processo e produtos finais, presentes em diversos estágios do fluxo produtivo e logístico das organizações. Esses inventários geralmente são encontrados em armazéns, depósitos e pátios empresariais. O custo associado à manutenção do estoque pode equivaler a 20% a 40% do seu valor anual. Portanto, gerenciar criteriosamente os níveis de estoque é uma prática economicamente prudente.

Os estoques são fundamentais para muitas organizações, permitindo a produção contínua e em larga escala, operando vinte e quatro horas por dia. Eles estão presentes em diversos ambientes do nosso dia a dia, como fábricas, escritórios e estabelecimentos comerciais.

De acordo com Dias (2006), o objetivo primordial de qualquer empresa é maximizar o retorno sobre o investimento realizado em instalações fabris, equipamentos e estoques. Para alcançar esse objetivo, é essencial evitar a ociosidade desse capital investido. O estoque desempenha o papel de fornecer os recursos necessários para a expansão da empresa e para manter uma produção que atenda plenamente às demandas dos clientes e aos compromissos assumidos.

De acordo com Ballou (2006), os estoques desempenham um papel crucial como intermediários entre o suprimento e as necessidades de produção de qualquer empresa. Eles trazem benefícios para os sistemas produtivos por diversos motivos, como: aprimoramento do serviço prestado ao cliente; estímulo a economias na produção; facilitação de economias de escala nas compras e no transporte; atuação como proteção contra aumentos nos preços e salvaguarda a empresa contra incertezas relacionadas à demanda e ao tempo de reposição. No entanto, é vital estabelecer critérios claros para o uso desses amortecedores, a fim de evitar o aumento excessivo do custo total do estoque.

Acrescentando ao exposto por Martins *et al.* (2009), são destacadas as

principais funções do estoque, tais como garantir o fornecimento contínuo de materiais à empresa, minimizando os efeitos de possíveis atrasos ou interrupções na entrega de materiais, variações sazonais no suprimento e riscos relacionados à escassez de materiais.

Além disso, os estoques proporcionam economias de escala, seja por meio da aquisição ou produção em lotes econômicos, pela flexibilidade do processo produtivo ou pela agilidade e eficácia na resposta às necessidades da empresa.

2.4.2 Controle internos de estoques

Os mecanismos de controle interno desempenham uma função crucial na proteção dos ativos das empresas, detectando e prevenindo erros e fraudes que possam resultar em potenciais danos financeiros. São responsáveis por uma atividade administrativa que visa avaliar e corrigir o desempenho, garantindo o alcance das metas e objetivos organizacionais quando executada de forma eficaz (CHIAVENATO, 2014).

Nascimento *et al.* (2009), destacam que a ausência ou ineficácia dos controles internos pode resultar em decisões inadequadas por parte dos gestores, ocasionando, em diversas situações, danos financeiros para a empresa. Em termos gerais, os controles internos representam uma ferramenta significativa para o crescimento sustentável de qualquer empreendimento.

Para Ribeiro e Coelho (2013), descrevem controle interno como o conjunto de procedimentos planejados, executados e seguidos pela governança, administração e demais colaboradores, visando garantir a segurança na realização dos objetivos das organizações, não apenas em relação à confiabilidade dos relatórios financeiros, mas também à eficácia e eficiência das operações, conforme as normas e regulamentos aplicáveis.

Crepaldi (2017), destaca que o controle interno engloba não apenas a estrutura organizacional, mas também a implementação de métodos adotados pela empresa para salvaguardar seus ativos, validar a precisão de seus dados e informações contábeis, aprimorar a eficácia operacional e garantir a conformidade com as diretrizes estabelecidas pela administração.

A confiabilidade das informações e dos dados contábeis impulsiona a efetividade das operações administrativas e operacionais da entidade, tornando o

controle interno um elemento essencial para o desempenho e progresso de quaisquer atividades realizadas.

A aplicação eficaz de um sistema de controle interno é essencial para uma entidade que busca alcançar resultados positivos, minimizando ou até mesmo evitando prejuízos. Trata-se de um procedimento organizado que gera informações para os gestores, ajudando-os a orientar a entidade rumo aos seus objetivos, principalmente por meio da entrega de relatórios e análises que retratem a situação atual da entidade. De acordo com Luz (2015), o controle interno resultará em dados contábeis mais confiáveis e apoiará a administração por meio de procedimentos, rotinas e métodos implementados internamente.

Os mecanismos internos de controle podem ser categorizados em dois conjuntos: os contábeis e os administrativos. Os contábeis têm uma conexão direta com os dados financeiros, especialmente os registros, visando garantir a precisão das transações registradas, principalmente aquelas que impactam o patrimônio da empresa. Por outro lado, os administrativos estão intimamente ligados à estrutura organizacional da entidade, especialmente em relação ao cumprimento das políticas internas estabelecidas pela administração (ATTIE, 2011).

Segundo Vaassen *et al.* (2013), apresentaram a concepção de que os controles internos podem ser categorizados em: preventivos, investigativos e corretivos. Da mesma forma, eles também examinam os tipos de controle interno de maneira semelhante, os dividindo em: preventivo, detectivo e corretivo. O controle preventivo funciona como uma medida de precaução para evitar problemas, orientando a execução dos procedimentos.

O controle detectivo atua na identificação de problemas, permitindo uma resposta rápida por parte dos gestores para corrigi-los. Já o controle corretivo entra em ação após a detecção de problemas nos procedimentos, servindo como base para identificar potenciais erros adicionais.

Nas palavras de Santos e Souza (2023), dois outros métodos de controle se destacam e recebem reconhecimento por sua eficácia, nomeadamente: controles contábeis e controles administrativos. Os controles contábeis são práticas destinadas a proteger o patrimônio e garantir a precisão dos registros contábeis.

Já os controles administrativos são os processos que englobam o planejamento organizacional e os procedimentos relacionados à eficiência operacional, bem como todas as decisões políticas da administração.

De acordo com Silva e Oliveira (2023), o controle interno abrange dois tipos de medidas que podem ser adotadas pela gestão de uma empresa visando proteger seus ativos, garantir a confiabilidade das informações contábeis e apoiar a gestão dos negócios, a saber: controles administrativos e controles contábeis.

Entender esses dois tipos de controle implica compreender que os controles administrativos dizem respeito ao planejamento organizacional e aos métodos para preservar o patrimônio, enquanto os controles contábeis abarcam o planejamento organizacional e os procedimentos relacionados diretamente à eficácia das operações empresariais. A ENA 29 – Exposição de Normas de Auditoria nº 29, classifica os controles internos de uma empresa em dois grupos: os de natureza administrativa e os de natureza contábil.

2.4.3 Classificação de tipos de Estoques

Os estoques servem para contribuir com uma boa administração e com o gerenciamento dentro da empresa. Entendê-los e compreendê-los torna a instituição mais organizada, tanto a parte física quanto sistêmica na qual as informações são transmitidas com mais agilidades.

Segundo Martins e Alt (2009, p. 170-171) são classificados, principalmente para efeitos contábeis, em cinco grandes categorias.

Quadro 1 – Classificação tipo de estoque.

Estoques de materiais	Todos os itens empregados nos procedimentos de conversão em produtos finais constituem os estoques. Todos os materiais mantidos em armazenamento, adquiridos pela empresa para uso no processo produtivo, são considerados estoque de materiais, independentemente de serem materiais diretos, que se integram ao produto final, ou indiretos, que não se incorporam ao produto final.
Estoques de produtos em processos	Representam todos os elementos que foram introduzidos no fluxo de produção, porém ainda não alcançaram o estágio de produtos acabados. São os materiais que passaram por modificações, mas ainda não estão completamente finalizados.
Estoques de produtos acabados	São todos os itens preparados para serem fornecidos aos consumidores finais. Constituem os produtos finais da organização.
Estoques em trânsito	Correspondem a todos os itens que já foram enviados de uma unidade fabril para outra, geralmente dentro da mesma empresa, e ainda não alcançaram seu destino final.
Estoques em consignação	Trata-se dos materiais que permanecem sob a propriedade do fornecedor até serem vendidos. Se não forem vendidos, são devolvidos sem custo adicional.

Fonte: Martins e Alt (2009, p. 170-171)

A classificação de estoque é fundamental para que existam procedimentos de armazenagem adequados, um controle eficiente dos estoques e uma operacionalização correta do almoxarifado. Classificar os variados tipos de estoques serve para as instituições pois irão saber identificar e controlar os produtos que estão em estocagem. Com organização as empresas poupam tempo na procura dos produtos, assim podendo localizá-los com mais facilidade e agilidade.

2.4.4 Técnicas de controle de estoques

Para otimizar os recursos investidos em estoques e promover sua rotação, os gestores utilizam técnicas de controle de estoque. Entre as mais comuns estão o Controle Rotativo de Inventário (CRI), o sistema ABC, o Lote Econômico de Compra (LEC) e o Just-in-Time (JIT). As fichas de controle de estoque são ferramentas que auxiliam o gestor por meio de sistemas informatizados eficientes. Os principais objetivos da Ficha de Controle de Estoque incluem conhecer a disponibilidade de material, determinar quando será necessário emitir um pedido de reposição, conhecer o valor monetário do estoque e o custo de cada item, além de indicar desvios ou perdas de material (ALMEIDA, 2020).

Ballou (2006), destaca que as fichas de controle de estoque devem conter informações como o nome do item, o código, a especificação ou descrição, a unidade de medida e a localização no depósito, facilitando a identificação do produto. Para o gerenciamento eficaz das listas de material, é fundamental que os registros de estoque sejam precisos e atualizados, prevenindo erros e desvios e garantindo que o estoque disponível no sistema corresponda ao estoque físico.

Em muitas empresas, os Controles Rotativos de Inventário (CRIs) são adotados como ferramenta que ajuda a verificar a localização e o nível físico de estoque dos itens em comparação com as informações do sistema de controle. Quando ocorre uma diferença, o registro precisa ser atualizado para refletir a realidade (CHIAVENATO, 2014).

Para gerenciar estoques, o gestor pode escolher entre diversos sistemas, como a curva ABC, o modelo LEC e o sistema Just in Time ou Kanban. O método ABC se destaca como uma ferramenta comum no controle de estoques. Conforme Costa e Gomes (2021), a curva ABC organiza o estoque em três categorias: A, B e C, com base na importância para o processo produtivo. Os itens do grupo A são os

mais importantes, os do grupo B têm importância média e os do grupo C são considerados menos importantes.

Na curva ABC, a classificação alfabética representa os itens com menor nível de estoque, com o grupo A indicando a menor média de volume, seguido pelo grupo B. O grupo C, por sua vez, contém o maior volume de estoque, embora esses itens representem um menor investimento. A análise dos resultados da curva ABC revela o giro dos itens no estoque, o nível de lucratividade e a contribuição para o faturamento da organização. A gestão dos recursos financeiros destinados à aquisição de estoque pode ser otimizada por meio da análise e aplicação adequada dos dados da curva ABC (COSTA; SILVA, 2022).

A técnica da curva ABC, ao categorizar e organizar os materiais com base em suas características e importância, melhora a alocação de recursos financeiros e materiais, gerando lucros ao prevenir a compra desnecessária de itens. De acordo com Costa e Silva (2022), o modelo LEC se destaca na gestão financeira dos estoques por ajudar a identificar excessos ou faltas, facilitando a decisão sobre novas aquisições. Embora o método LEC seja amplamente utilizado, há críticas sobre seu custo real, pois requer mais recursos e esforço para sua gestão, sendo mais apropriado para produtos de maior valor e importância.

A abordagem do Just in Time consiste em realizar processos no tempo adequado e justo. Muitas empresas adotam essa prática ao adquirir insumos para produção somente após terem vendas ou saídas confirmadas para seus produtos. Dias (2006) observa que a filosofia do Just in Time estipula que os produtos devem ser recebidos na quantidade exata e no momento em que são necessários na produção. O objetivo é operar com o estoque mínimo necessário, resultando na redução do mesmo. O valor econômico do estoque é significativo, pois quanto maior o estoque, maior o capital investido. Assim, uma gestão equilibrada de estoque é fundamental para o sucesso da empresa.

2.4.5 MRP – Material Requirements Planning

De acordo com Dias (2006), o MRP (Planejamento das Necessidades de Materiais) é um sistema de administração da produção amplamente adotado por empresas desde os anos 70. Este sistema gerencia principalmente o fornecimento de peças e componentes cuja demanda é vinculada a um produto final específico.

Embora os conceitos básicos do MRP sejam antigos, somente com o advento dos computadores e sistemas de informação é que as empresas puderam realmente aproveitar os métodos do MRP. Para garantir a eficácia do sistema, é fundamental dispor de uma base de dados precisa.

Para a mensuração, é necessário coletar dados sobre a capacidade de produção de cada equipamento e o tempo de utilização de cada máquina em todos os setores da empresa, como extrusão, impressão, corte e acabamento. A partir da consulta aos fornecedores, foram estabelecidos os prazos de entrega das matérias-primas. Os dados coletados foram processados e inseridos em uma planilha eletrônica, resultando no desenvolvimento de um sistema MRP adequado às necessidades da empresa. Essa fase incluiu a capacitação de encarregados e supervisores sobre o procedimento operacional padrão para o uso do sistema MRP.

Para Dias (2006), os objetivos do MRP incluem garantir a disponibilidade de matérias, componentes e produtos para apoiar o planejamento da produção e as entregas aos clientes; manter os inventários no nível mais baixo possível; e planejar atividades de manufatura, suprimentos e programação de entregas. O processo começa com as informações sobre “quando” e “quanto” o cliente pretende consumir, e essas informações são detalhadas para cada item componente do produto final.

Atualmente, o sistema MRP é amplamente utilizado pelas organizações, pois indica a quantidade de material necessária e a previsão de demanda. O Just in Time (JIT) busca satisfazer a demanda com agilidade e qualidade, eliminando desperdícios e permitindo uma produção eficiente com custos reduzidos. O JIT assegura que o material necessário seja fornecido na hora e nos locais corretos, utilizando o mínimo de recursos. Os princípios do JIT incluem qualidade, velocidade, flexibilidade e compromisso (DIAS, 2006).

No JIT, o produto é solicitado apenas quando necessário e é enviado para produção somente na quantidade e local requisitados. Utiliza-se o sistema make-to-order, onde o pedido do cliente é produzido e entregue sem produção e estoque prévio. Isso reduz as perdas associadas ao armazenamento de produtos acabados. O JIT não aceita a produção de itens defeituosos nem a amostragem ou controle estatístico por um departamento de qualidade, estabelecendo um percentual mínimo aceitável de produtos com defeito (GARRISON, 2013).

Gomes e Oliveira (2019), o Kanban é um sistema utilizado para liberar a produção e o transporte de materiais dentro do sistema JIT. No japonês, “kanban”

refere-se a um marcador (cartão, sinal, placa ou outro dispositivo) que serve para monitorar a sequência das tarefas em um processo contínuo. O objetivo principal é sinalizar a necessidade de mais materiais e garantir que esses itens sejam produzidos. A reposição de um produto específico é autorizada somente com base na demanda.

Para Dias (2006), a técnica é baseada na ordem de entrada dos produtos. O material que chegou primeiro é o primeiro a sair, sendo substituído na mesma ordem cronológica em que foi recebido, com o custo real aplicado. O método PEPS é utilizado quando os materiais têm prazo de validade, mas exige que a demanda de produtos acabados seja conhecida com precisão e que se tenha transportadoras confiáveis para garantir um serviço adequado à produção. Caso contrário, esse método não é eficaz.

No método UEPS as últimas peças a entrar no estoque são as primeiras a sair, fazendo com que o saldo seja avaliado com base nos preços das últimas entradas. Essa técnica é mais adequada em períodos de aumentos sistemáticos, pois iguala o preço dos produtos em estoque para venda ao consumidor. Na disciplina de Administração de Materiais, observa-se que a utilização do método UEPS tende a estabilizar os estoques, enquanto sua função de preços é avaliada para refletir os valores e custos de mercado (DIAS, 2006).

2.5 SISTEMA DE CONTROLE CONTÁBIL DE ESTOQUE

O sistema de controle contábil de estoque é uma ferramenta essencial para a gestão eficiente dos recursos de uma empresa, integrando informações financeiras e operacionais para garantir a precisão dos registros de entradas e saídas de mercadorias. Segundo Marion (2018, p. 123), "o controle contábil de estoque permite não apenas a correta mensuração dos custos, mas também a tomada de decisões estratégicas baseadas em dados confiáveis". Esse sistema contribui para a redução de perdas, o equilíbrio financeiro e a otimização dos processos logísticos, sendo fundamental para empresas que buscam competitividade no mercado.

2.5.1 Sistema de Inventário Permanente

O método do inventário permanente consiste em monitorar constantemente a

movimentação dos materiais por meio de um registro contínuo, registrado em uma ficha de controle. De acordo com Iudícibus e Marion (2008), a implementação desse método requer a utilização de controles suplementares que possibilitem o acompanhamento das variações de cada categoria de mercadoria transacionada.

De acordo com Padoveze (2012), este método de controle de inventário é denominado como um sistema que registra o saldo em termos de valor das operações do item imediatamente após suas transações. Ribeiro (2013) acrescenta que "por meio desse sistema, os estoques são monitorados de forma contínua, possibilitando a determinação do custo unitário da produção à medida que os produtos são fabricados.

O sistema de inventário permanente permite que o custo unitário de cada item produzido ou comercializado pela empresa seja registrado a cada transação, juntamente com o saldo físico e financeiro atualizado. Adicionalmente, uma organização que lida com um grande volume de materiais se beneficia ao adotar esse método de inventário, pois não precisa interromper suas operações para realizar o levantamento do estoque (COSTA; GOMES, 2021).

2.5.1.1 Primeiro que entra, primeiro que sai (PEPS)

De acordo com Almeida e Carvalho (2020), os produtos que serão retirados primeiro do estoque são, na verdade, avaliados com base na sua entrada mais recente, ou seja, esses itens são considerados e examinados de acordo com a sua última entrada. Dessa forma, é analisado o período em que o produto permaneceu armazenado e se é um item de saída rápida ou de saída mais lenta.

Pereira e Santos (2019), explicam que no método PEPS os produtos que foram adquiridos ou produzidos pela organização, deverão ser os primeiros a saírem, ou seja, os primeiros a serem comercializados. No método exposto, cada produto será comercializado do estoque por meio do seu custo real.

Usando o seu custo real na venda da mercadoria do produto até que o mesmo se esgote e então, poderá partir para o segundo lote mais antigo e assim sucessivamente. Neste método, poderá ser avaliado como um mecanismo de lucro bem alto para a empresa, pois ao final poderá resultar em maiores estoques finais e o lucro também será maior.

2.5.1.2 Último a entrar, primeiro a sair (UEPS)

UEPS, abreviação de "Último a Entrar, Primeiro a Sair", é uma prática contábil descrita por Ludícibus e Marion (2008). Nesse método, o preço de venda ao consumidor é determinado pelo último lote de mercadorias adquiridas pela empresa, significando que os itens mais recentes em estoque são os primeiros a serem vendidos.

O método de avaliação de estoque descrito por Almeida e Carvalho (2020), emprega o último preço de compra para registrar a saída de mercadorias do estoque. O preço de venda de um produto específico é determinado pelo custo do último lote adquirido pela empresa, com o valor pago pelas unidades mais recentes orientando o preço cobrado dos clientes.

A entidade que optar por esse método, sempre finalizará o primeiro seu estoque mais atual, assim o estoque mais antigo ficará parado, ou seja, esse método não indicado para empresas que trabalha com alimentos perecíveis e o UEPS praticamente não é utilizado no Brasil, pois não é autorizado pela legislação fiscal brasileira. No Brasil, o UEPS é válido somente para o controle interno.

Costa e Gomes (2021), afirmam que este método se destaca em períodos de inflação, pois estabelece um preço uniforme para os produtos em estoque, visando a sua comercialização no mercado. Sua fundamentação teórica parte do pressuposto de que o estoque remanescente equivale ao ativo fixo.

Portanto, garantir um controle minucioso das entradas e saídas de produtos do estoque é fundamental para implementar o método UEPS. Durante períodos de inflação, a empresa optará por vender os itens mais recentes, adquiridos a um preço mais elevado, resultando em lucros aparentemente menores. Para alguns especialistas, o UEPS é considerado o método ideal em cenários inflacionários, pois os resultados obtidos refletem transações recentes, o que tende a reduzir os lucros e, conseqüentemente, a carga tributária.

2.5.1.3 Custo médio ponderado

De acordo com Santos (2023), neste método, o valor de cada item é estabelecido calculando a média ponderada dos custos dos itens semelhantes no início de um período e dos custos dos mesmos itens adquiridos ou produzidos

durante o período.

Pode-se considerar que o custo médio ponderado é uma abordagem de avaliação que determina o valor de cada item em estoque, onde cada entrada impacta no cálculo do custo médio, e cada saída altera os pesos ponderados, influenciando assim o custo médio a ser aplicado na próxima entrada.

Silva e Oliveira (2022), observam que esta abordagem parece ser a mais prevalente dentro de uma organização, pois é uma ferramenta que proporciona uma visão mais equilibrada do estoque. Além de considerar as flutuações de preços, leva em conta os custos a longo prazo associados à aquisição do material.

Ribeiro (2013), esclarece que para calcular o custo médio ponderado móvel das unidades em estoque, quando há uma compra com preço unitário diferente do custo unitário do estoque, segue-se o seguinte procedimento: adiciona-se a quantidade em estoque com a quantidade da nova compra; adiciona-se o valor total do estoque com o valor total da nova compra; então, divide-se o total obtido na soma dos valores pelo total obtido na soma das quantidades, resultando no novo custo médio ponderado móvel unitário das mercadorias em estoque.

Para calcular o custo médio ponderado móvel, é necessário somar todos os gastos da empresa, incluindo frete, impostos e outros, para obter o CMV (Custo das Mercadorias Vendidas), que é uma média utilizada para determinar o custo final de um produto.

Costa e Gomes (2021), explicam que, segundo esse método, cada entrada com um custo diferente do custo médio anterior altera o custo médio; cada saída altera o fator de ponderação. A baixa é registrada a cada venda ou consumo comunicado. Portanto, esse método de custo médio calcula o Custo das Mercadorias Vendidas (CMV) com base na média ponderada das movimentações do mesmo item, seja na compra, seja na venda.

Nesse método, tem uma grande utilização nas empresas, permite mensurar o valor de estoque das empresas, desconsiderando uma ordem cronológica de entradas, diferente do método PEPS e UPES, os valores é atualizado no estoque à medida que há entrada de novas mercadorias, ou seja, a avaliação de estoque é feita pelo valor médio. Não é indicado para formação de preço de vendas pelo fato do valor mediano, a grande vantagem e a implementação entre as organizações.

2.5.2 Inventário Periódico

A principal característica do inventário periódico, em contraste com o inventário permanente, é que a determinação do saldo em estoque é realizada em intervalos regulares, que podem ser bimestrais, trimestrais, semestrais ou anuais. Esse tipo de inventário envolve a contagem física de todo o estoque durante o processo de apuração.

De acordo com Iudícibus e Marion (2009), uma limitação da utilização do inventário periódico é que, por não registrar cada saída individualmente, não é capaz de identificar saídas que não estão relacionadas a vendas (como devoluções a fornecedores, roubos, perdas por incêndios, enchentes, entre outros). Como essas saídas não são registradas, o custo das mercadorias vendidas (CMV) do período pode estar distorcido caso ocorram essas saídas não relacionadas a vendas.

Esse procedimento é comumente utilizado por empresas de menor porte que, por diversas razões, não realizam uma avaliação contínua de seus estoques, optando por fazê-la no encerramento de determinados períodos. Adicionalmente, de acordo com Santos e Souza (2023), a contagem regular dos itens em estoque é feita para compará-los com os registros e controles mantidos pela empresa, a fim de verificar sua presença e precisão.

De acordo com Pereira e Santos (2019), a finalidade de um inventário físico realizado anualmente é atender às exigências dos auditores financeiros, proporcionando-lhes a certeza de que os registros de estoque refletem com precisão o valor dos itens armazenados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA PESQUISADA

A pesquisa foi realizada na empresa A.J.T da Luz ERELIS, localizada na Rodovia Transamazônica, Nº 41, Esquina com a 1ª Rua do São Francisco em Itaituba - PA. Sendo uma Sociedade Empresária Limitada, esta entidade opera no setor de comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP), destinado a atender tanto empresas do ramo alimentício quanto pessoas físicas.

Figura 1 – Empresa A.J.T da Luz ERELIS.



Fonte: Santos, 2024.

Com suas operações iniciadas em 1997, a empresa agora expande suas atividades, oferecendo uma variedade de serviços aos seus clientes. O principal responsável pela gestão é o Sr. A.R.T.C, brasileiro, de 40 anos de idade. Ele atua como administrador de empresas desde 2005 e ocupa a posição de gerente e proprietário da empresa.

3.2 TIPO DA PESQUISA

A pesquisa trata-se de um estudo de caso. Segundo Sátyro e D'albuquerque (2020), a utilização de um estudo de caso é altamente benéfica na compreensão de fenômenos sociais complexos que exigem uma investigação abrangente, permitindo a análise detalhada dos processos e mecanismos relevantes. Isso possibilita

distinguir esses elementos de um conjunto maior de fatores e processos secundários, focalizando-se no cerne da análise.

Quanto à natureza a pesquisa é caracterizada como uma pesquisa aplicada. Segundo Marconi e Lakatos (2003), afirmam que a pesquisa aplicada visa gerar conhecimento para aplicação prática e imediata, com o objetivo de resolver problemas específicos ou desenvolver novas tecnologias, produtos, processos ou serviços.

Quanto à abordagem é definida como uma pesquisa qualitativa. Para Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa se caracteriza pela: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos; oposição ao pressuposto que defende um modelo único.

Quanto aos objetivos é caracterizada com uma pesquisa exploratória. De acordo com Gil (2010, p. 27), “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Quanto aos procedimentos é definido como pesquisa bibliográfica. Conforme Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é baseada em material publicado. Tradicionalmente, essa pesquisa inclui materiais impressos como livros, revistas, jornais, teses e anuários de eventos científicos. Para a realização desta pesquisa, foram utilizados materiais publicados em livros, artigos, monografias, revistas e na internet.

3.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Foi elaborado um questionário com 10 perguntas abertas e fechadas para os gestores de estoque da empresa (apêndice A). De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), afirma que nas perguntas abertas, existe uma liberdade para responder como preferir, enquanto registra-se todas as declarações feitas. Nas perguntas fechadas, seleciona-se uma resposta de uma lista pré-definida, indicando aquela que melhor corresponde à sua escolha.

A abordagem facilita a padronização e uniformidade dos dados coletados pelo

questionário em comparação com as perguntas abertas. No entanto, a maioria dos questionários apresenta uma mistura variada de ambos os tipos de perguntas.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados durante a realização deste estudo foram tabulados para que pudessem ser analisados. Posteriormente foi realizada uma análise descritiva buscando estabelecer uma compreensão e ampliar o conhecimento sobre o tema pesquisado. As questões subjetivas foram elencadas e discutidas com base no fundamento teórico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram considerados como variáveis para analisar o perfil sociodemográfico, o gênero, a faixa etária, escolaridade, sendo os resultados apresentados na Tabela 1.

Tabela 2 – Perfil sociodemográficas dos profissionais.

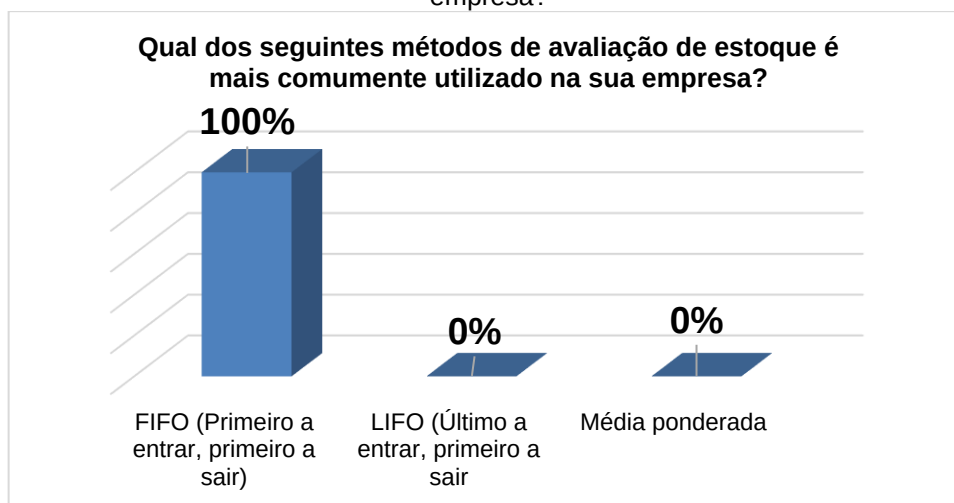
DADOS		QUANTIDADE	PERCENTUAL
Gênero	Masculino	1	33%
	Feminino	2	67%
	Total	3	100%
faixa etária	Menos de 25 anos	1	33%
	25 a 40 anos	1	33%
	Acima de 40 anos	1	33%
	Total	3	100%
Nível de escolaridade	Ensino Médio	2	67%
	Graduação	1	33%
	Pós-graduação	0	0%
	Total	3	100%

Fonte: Santos (2024).

A pesquisa contou com a participação de três colaboradores da empresa, com uma distribuição de gênero em que 33% são masculinos e 67% femininos. Em termos de faixa etária, observa-se uma distribuição equitativa: 33% dos participantes têm menos de 25 anos, 33% estão entre 25 e 40 anos, e 33% têm mais de 40 anos. Quanto ao nível de escolaridade, a maioria dos participantes possui Ensino Médio, representando 67% do total, enquanto 33% possuem graduação e nenhum possui pós-graduação.

Os dados indicam uma predominância feminina entre os participantes, acompanhada por uma distribuição etária equilibrada. Além disso, observa-se que a maioria dos indivíduos não avançou além do Ensino Médio em termos de formação acadêmica. Essa composição demográfica sugere um perfil diversificado em idade, mas com limitações no nível educacional alcançado.

Gráfico 5 – Qual dos seguintes métodos de avaliação de estoque é mais comumente utilizado na sua empresa?



Fonte: Santos (2024).

De acordo com Gráfico 1, a análise dos métodos de avaliação de estoque utilizados pela empresa revela uma clara preferência pelo método PEPS (Primeiro a entrar, primeiro a sair), com 100% de adesão entre os respondentes. Esse resultado A pesquisa indica que todos os participantes da pesquisa aplicam o PEPS, que é uma metodologia que prioriza a saída das unidades mais antigas do estoque, garantindo que os produtos mais recentes sejam armazenados por menos tempo. Nenhum dos respondentes utiliza os métodos UEPS (Último a entrar, primeiro a sair) ou Média Ponderada, que registraram 0% de uso.

Esse cenário pode refletir uma estratégia voltada para a gestão eficiente de produtos perecíveis ou sujeitos a obsolescência. A uniformidade na escolha do método UEPS sugere também uma prática padronizada dentro da empresa, o que pode contribuir para a consistência nos relatórios financeiros e na análise de custos. Portanto, compreender essa predominância é essencial para a otimização das operações e para o planejamento de inventários futuros.

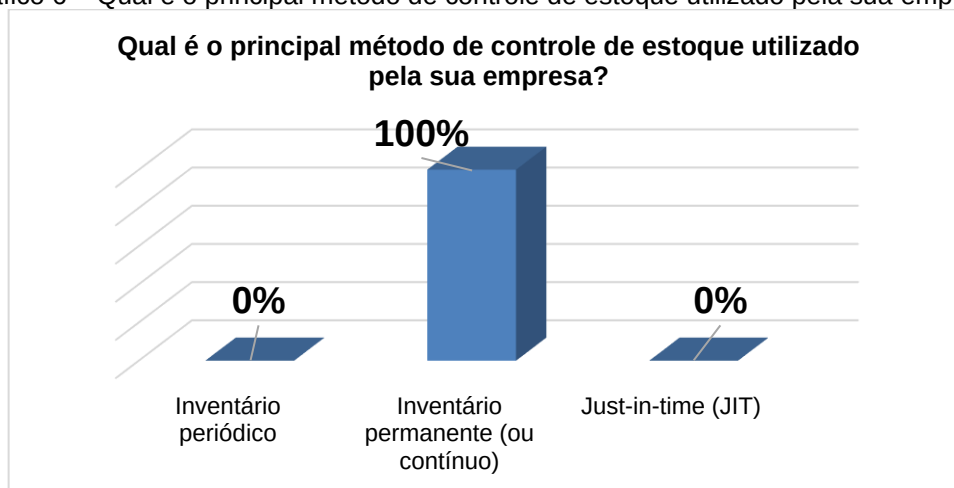
Segundo Pereira *et al.* (2015), o método PEPS, conhecido como "primeiro que entra, primeiro que sai" (ou FIFO, do inglês "first in, first out"), é um sistema de organização de estoque que se baseia na ordem de entrada das mercadorias, priorizando o despacho dos itens que chegaram primeiro.

Esse método visa manter o estoque sempre atualizado, prevenindo a obsolescência, desgaste ou expiração dos produtos. Funciona como uma fila, garantindo que os itens mais antigos sejam os primeiros a serem utilizados ou enviados. Normalmente é adotado em estoques com demanda regular, produtos de

longa durabilidade, não perecíveis ou sem data de validade determinada.

Segundo Borreicho e Kaizeler (2023), o objetivo da logística PEPS é melhorar a gestão de estoque automatizando os processos de armazenamento e recebimento de produtos. Em geral, é adotada quando há necessidade de aumentar a rotatividade do estoque. Empresas que lidam com produtos perecíveis, como alimentos e medicamentos, são exemplos típicos de utilização desse método. Contudo, mesmo em outros setores, o PEPS pode prevenir desperdícios decorrentes de uma gestão inadequada de estoque.

Gráfico 6 – Qual é o principal método de controle de estoque utilizado pela sua empresa?



Fonte: Santos, 2024.

Segundo o Gráfico 2, o método de controle de estoque utilizado revela uma adesão completa ao Inventário Permanente (ou contínuo), com 100% dos participantes da pesquisa utilizando essa abordagem. Nenhum dos respondentes usa o Inventário Periódico ou o Just-in-Time (JIT), ambos com 0% de utilização.

Esse panorama indica que a empresa pesquisada opta por monitorar seus estoques de forma contínua, atualizando-os em tempo real a cada entrada e saída de mercadoria. Tal prática proporciona maior precisão nas informações de estoque, permitindo uma gestão mais eficiente e decisões mais informadas.

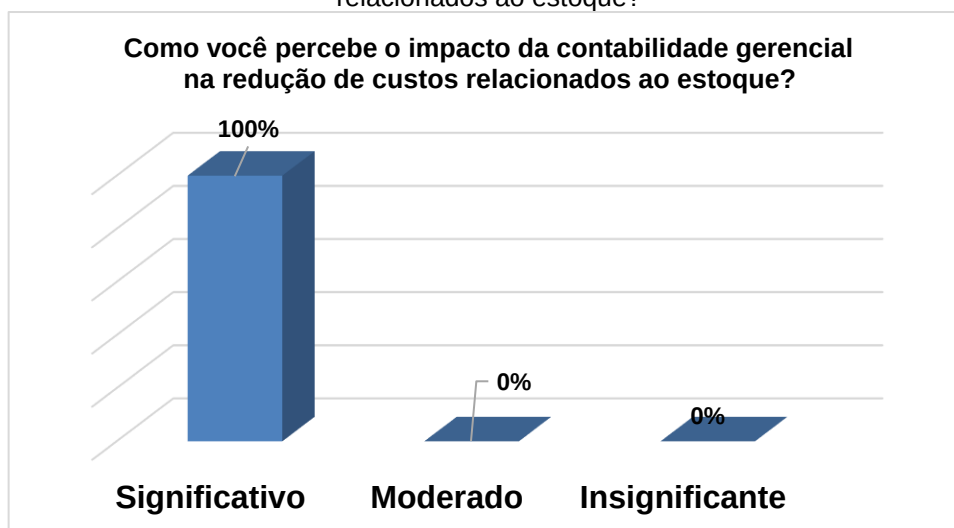
A escolha uniforme pelo Inventário Permanente reflete uma abordagem padronizada e proativa dentro da empresa, facilitando a prevenção de rupturas e excessos de estoque. Compreender essa predominância é fundamental para otimizar operações, assegurar uma resposta rápida às demandas do mercado e garantir maior precisão nos registros contábeis e financeiros.

Silva *et al.* (2020), o inventário de estoque é a atividade em que se realiza

uma contagem física do estoque disponível na empresa e se compara com o registro no sistema, conhecido como estoque contábil. O objetivo é garantir a maior precisão possível, assegurando que as informações correspondam. Normalmente é feito periodicamente, abrangendo todos os produtos nos armazéns e lojas, mas também pode ser feito de forma cíclica, onde pequenos grupos de itens são contados com menos frequência.

Tavares e Cruz (2023), um inventário eficiente pode reduzir os gastos e prevenir desperdícios. Ao determinar com precisão a quantidade de produtos em estoque, o gestor evita compras excessivas de matéria-prima, ajustando os pedidos de acordo com a demanda. E manter o inventário atualizado permite detectar desvios e tomar medidas para corrigi-los. Se houver inconsistências entre o inventário físico e o registro no sistema, será mais simples identificar extravios, furtos e produtos obsoletos.

Gráfico 7 – Como você percebe o impacto da contabilidade gerencial na redução de custos relacionados ao estoque?



Fonte: Santos (2024).

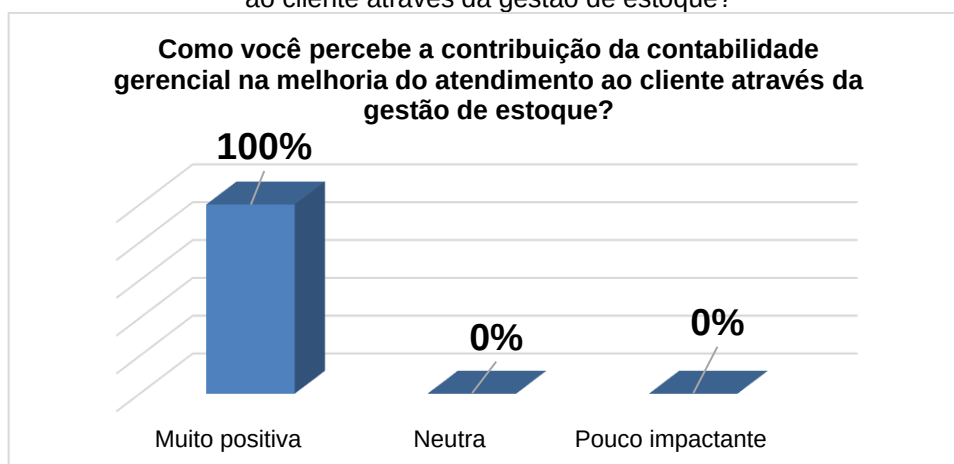
De acordo com o Gráfico 3, a percepção do impacto da contabilidade gerencial na redução de custos relacionados ao estoque é unânime entre os respondentes, com 100% deles considerando esse impacto como significativo. Nenhum participante classificou o impacto como moderado ou insignificante, ambos registrando 0% de adesão. O consenso destaca a importância da contabilidade gerencial como uma ferramenta para a eficiência operacional e financeira da empresa.

A contabilidade gerencial permite um controle rigoroso e detalhado dos custos de estoque, ajudando a identificar e eliminar desperdícios, otimizar o processo de reabastecimento e melhorar a rotatividade dos produtos. A unanimidade na percepção de sua importância sugere que as empresas estão conscientes do valor estratégico da contabilidade gerencial na gestão de estoques. A necessidade de investir em sistemas e práticas contábeis robustos, que possibilitem uma análise contínua e precisa dos custos, contribui significativamente para a rentabilidade e competitividade no mercado.

Para Pinto (2021), a redução de despesas pode trazer muitos benefícios ao empreendimento e às partes interessadas. Aprimorar a competitividade, aumentar a liquidez do negócio, melhorar as margens financeiras e aumentar os retornos para os investidores. Contudo, para tornar isso uma realidade, é necessário contar com um aliado: a contabilidade. Boas práticas contábeis fornecem informações precisas, abrangentes e detalhadas à empresa, melhorando as decisões tomadas diariamente e contribuindo para cortar custos e otimizar o planejamento tributário, entre outros benefícios.

Santos *et al.* (2019), reduzir despesas nas empresas é um desafio constante para todas as organizações, independentemente da época. Afinal, a diminuição dos custos é fundamental para aumentar a lucratividade do negócio como um todo. Na prática, isso resulta em diversos benefícios tanto diretos quanto indiretos. Em um mercado cada vez mais competitivo, a chave está em manter a qualidade dos produtos ou serviços oferecidos sem comprometer.

Gráfico 8 – Como você percebe a contribuição da contabilidade gerencial na melhoria do atendimento ao cliente através da gestão de estoque?



Fonte: Santos (2024).

De acordo com o Gráfico 4, no que concerne a percepção da contribuição da contabilidade gerencial na melhoria do atendimento ao cliente na gestão de estoque é unânime, com 100% dos profissionais considerando-a muito positiva. Nenhum participante classificou a contribuição como neutra ou pouco impactante, ambos com 0% de adesão. O consenso destaca a relevância da contabilidade gerencial para aprimorar o atendimento ao cliente.

A contabilidade gerencial permite uma gestão de estoque mais eficiente, garantindo a disponibilidade dos produtos e evitando rupturas, resultando em maior satisfação dos clientes. A unanimidade na percepção de sua contribuição positiva sugere que as empresas reconhecem o valor estratégico da contabilidade gerencial na gestão de estoques para melhor atender às demandas do mercado. Investir em sistemas e práticas contábeis robustos é fundamental para assegurar precisão nos registros e eficiência operacional, promovendo um atendimento ao cliente de alta qualidade e fortalecendo a competitividade no mercado.

Cardoso *et al.* (2020), uma gestão de estoque eficiente proporciona o conhecimento das perdas decorrentes da falta de controle adequado de produtos. No entanto, se ainda houver dúvidas sobre os motivos para investir na administração de estoque da empresa, os autores destacam a importância dessa prática.

Pacheco *et al.* (2020), o estoque representa um fator de sucesso do negócio, sendo fundamental monitorar cuidadosamente suas mercadorias para antecipar quedas no giro e entender o comportamento de compra dos clientes, adaptando-se aos novos hábitos de consumo. Uma gestão eficaz do estoque envolve equilibrar as compras, armazenagem e entregas, gerenciando tanto as entradas quanto o consumo de materiais para otimizar o ciclo da mercadoria. É essencial estabelecer prazos de pagamento aos fornecedores que estejam alinhados com os recebimentos dos clientes.

Rodrigues *et al.* (2020), a administração de estoque denota a habilidade da empresa em organizar e monitorar a quantidade de cada produto em um dado momento. Assim, possibilita à empresa compreender sua variedade de produtos e suas demandas, que por sua vez influenciam as necessidades de compra. Um aspecto relevante da gestão de estoque também envolve a avaliação do valor dos estoques, ou seja, o quanto eles representam em termos financeiros para a empresa.

Quadro 2 – Quais são os principais desafios que você identifica na gestão de estoque da empresa?

Profissionais	Quais são os principais desafios que você identifica na gestão de estoque da empresa?
E1	O controle e a depreciação do produto.
E2	Não há desafios visto que são poucos itens que trabalhamos
E3	Depreciação dos vasilhames de água, quebra e avarias.

Fonte: Autores (2024).

De acordo com Quadro 2, os profissionais destacaram diferentes desafios na gestão de estoque da empresa. Um dos principais temas mencionados foi o controle e a depreciação dos produtos, enfatizando a importância de monitorar continuamente para evitar perdas. Por outro lado, um profissional mencionou não encontrar desafios significativos devido ao número limitado de itens que administram, o que simplifica a gestão.

Dessa maneira, foi mencionada a depreciação dos vasilhames de água, junto com problemas de quebra e danos, demonstrando preocupações com a integridade física dos materiais armazenados. Essas respostas destacam uma variedade de desafios enfrentados, desde questões operacionais até problemas específicos de manipulação e preservação de produtos. Compreender essas perspectivas é fundamental para implementar estratégias eficazes que possam aprimorar a eficiência e reduzir custos na gestão de estoque da empresa.

Ribeiro (2020), os profissionais que operam no estoque têm diversas responsabilidades, como monitorar a quantidade de produtos armazenados, definir novas ordens de compra, manter o inventário atualizado e estabelecer um estoque mínimo. Portanto, esses profissionais enfrentam uma grande responsabilidade e necessitam de conhecimento técnico e habilidades para desempenhar suas funções adequadamente.

Quadro 3 – Na sua opinião, quais são os obstáculos mais significativos que dificultam a eficácia da gestão de estoque?

Profissionais	Na sua opinião, quais são os obstáculos mais significativos que dificultam a eficácia da gestão de estoque?
E1	O controle das entradas e relatórios das saídas.
E2	Não há desafios, pois trabalhamos com quantidade reduzida de itens.
E3	Quando uma empresa não tem o controle de caixa e estoque em dias.

Fonte: Santos (2024).

Segundo o Quadro 3, os profissionais destacaram vários obstáculos que impactam a eficácia da gestão de estoque na empresa. Um dos principais desafios

mencionados foi o controle das entradas e a precisão nos relatórios das saídas, sublinhando a importância de monitorar esses procedimentos para garantir a precisão dos registros.

Por outro lado, mencionou-se não enfrentar desafios significativos devido ao número limitado de itens que administra, o que simplifica a gestão operacional. Também foi mencionada a ausência de um controle simultâneo do caixa e do estoque como um obstáculo, apontando para a necessidade de melhorar a coordenação entre essas áreas para uma gestão mais integrada.

As respostas refletem uma variedade de desafios enfrentados, desde questões operacionais específicas até preocupações com a integração de sistemas e processos dentro da empresa.

Jenuino *et al.* (2023), a eficiência na administração de estoque envolve uma série de medidas que, muitas vezes, se revelam complexas em torno de três decisões aparentemente simples: o que, quanto e de que forma armazenar. Reduzir os custos de manutenção, que estão diretamente ligados à quantidade e ao tempo que os produtos ficam armazenados, é um dos principais objetivos de uma gestão de estoque eficiente.

Quadro 4 – Como você percebe a interação entre os diferentes departamentos da empresa no contexto da gestão de estoque?

Profissionais	Como você percebe a interação entre os diferentes departamentos da empresa no contexto da gestão de estoque?
E1	Excelente interação.
E2	Fácil e ótimo, pois estoque e interligado com a caixa.
E3	Muito eficaz, sempre uma boa relação de ambos os departamentos.

Fonte: Santos (2024).

No Quadro 4, os profissionais expressaram uma visão positiva sobre a interação entre os diferentes departamentos da empresa no contexto da gestão de estoque. Um dos responsáveis caracterizou a interação como excelente, destacando uma colaboração eficaz entre os departamentos. Outro profissional mencionou que a interação é fácil e excelente, especialmente devido à integração entre estoque e caixa, o que simplifica a coordenação entre as áreas.

Além disso, um terceiro observou que a interação é altamente eficaz, marcada por uma boa relação contínua entre ambos os departamentos. As respostas indicam uma percepção positiva da comunicação e colaboração interdepartamental na

gestão de estoque, fundamental para garantir uma operação fluente e eficaz dentro da empresa. Compreender essa interação é essencial para fortalecer sinergias entre os setores, promovendo uma gestão integrada que contribui para o sucesso organizacional e a satisfação dos clientes.

Para Merlo *et al.* (2020), alcançar a integração organizacional requer alinhar a estratégia, a cultura, as habilidades das equipes, a tecnologia, a estrutura e o estilo de gerenciamento com os objetivos macro do negócio. Inclui garantir que cada departamento e colaborador compreenda a importância de um envolvimento maior entre os setores, além de educar as partes interessadas.

Chiaretto e Silva (2020), um dos fatores mais evidentes em uma empresa com baixa sinergia é que cada setor se concentra apenas em suas próprias demandas. Não necessariamente de forma intencional, pois as pessoas enfrentam dificuldade em seguir orientações sem conhecer os motivos que as justificam e, muitas vezes, não possuem informações sobre todo o processo.

Gripa e Carvalho (2019), para concluir, a integração só se efetiva com uma mudança de atitude da alta hierarquia do negócio e das lideranças dos departamentos. A criação de uma cultura de integração de setores deve iniciar de cima para baixo, envolvendo todos os colaboradores para promover um engajamento coletivo. Cabe à direção liderar esse processo, reduzindo resistências à mudança.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa possibilitou realizar uma análise sobre a contabilidade gerencial como ferramenta de auxílio na gestão de estoque em uma empresa revendedora de gás no Município de Itaituba-PA. Dessa forma, este TCC demonstra que a contabilidade gerencial representa um fator essencial na administração do estoque de uma empresa de revenda de gás em Itaituba-PA, fornecendo informações importantes para melhorar operações e aumentar eficiência. Ao oferecer dados precisos possibilita uma decisão mais acertada sobre a quantidade ideal a ser mantida. Integrando dados financeiros com informações operacionais, a contabilidade gerencial facilita o monitoramento contínuo do desempenho do estoque, identificando oportunidades para reduzir custos e aprimorar a logística.

Na pesquisa bibliográfica atende aos objetivos específicos no que concerne a explanação sobre utilização métodos como o custeio por absorção e o custeio variável para avaliar custos e lucros. Práticas de gestão ajudam a priorizar itens de estoque com base na importância estratégica. O uso de sistemas de inventário também é essencial para monitorar o fluxo de produtos e ajustar estratégias de compra e venda. Por fim, a contabilidade gerencial na gestão de estoque busca otimizar o capital de giro e maximizar a eficiência operacional, garantindo que os recursos sejam alocados de maneira eficaz e rentável.

Dessa forma, nesse ponto de vista não somente contribuiu para aumentar a lucratividade ao evitar excessos de estoque, mas também garante que haja disponibilidade adequada para atender à demanda local de maneira eficiente. Investir em práticas contábeis robustas é essencial para a competitividade no mercado de revenda de gás em Itaituba, assegurando uma gestão de estoque eficaz alinhada às necessidades dos clientes e ao mercado local.

Na gestão de estoque, enfrentar desafios como o controle preciso dos níveis de inventário e a gestão eficaz da depreciação dos produtos são fundamentais para o sucesso operacional e financeiro de uma empresa. Equilibrar estoques para evitar tanto a escassez quanto o excesso impacta diretamente na eficiência e na satisfação do cliente. Nesse prisma, o fluxo de caixa atua influenciando decisões de compra, armazenamento e reposição de estoque. Uma boa integração entre os diversos setores da empresa, facilitada pela comunicação eficaz, é essencial para enfrentar esses desafios de maneira coordenada e estratégica, promovendo a sinergia e

maximizando os resultados operacionais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fernando; CARVALHO, Ana. **Gestão de Estoques e Logística**: Uma Abordagem Integrada para a Cadeia de Suprimentos. Rio de Janeiro: Gen, 2020. 540 p.
- ALVES, Aline. **Teoria da Contabilidade**. Porto Alegre: Sagah Educação, 2017.
- ATTIE, William. **Auditoria Interna**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- BORREICHO, Inês Isabel; KAIZELER, Ana Catarina. Gestão e contabilização de inventários na indústria dos componentes automóveis. Um estudo de caso. **GeSec: Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 3, 2023.
- CARDOSO, Guilherme et al. Gestão de estoque e desempenho de empresas brasileiras listadas na B3. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 14, n. 1, p. 118-133, 2020.
- CHIARETTO, Silvana; SILVA, Anna Cláudia Salgado Otacílio. Um estudo sobre medidas adotadas nas empresas para se obter a integração do desenvolvimento sustentável como gestão estratégica organizacional. **Revista Científica Faculdade Unimed**, v. 2, n. 1, p. 41-65, 2020.
- CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**: os novos horizontes em administração. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.
- COSTA, Eduardo; GOMES, Mariana. **Gestão de Estoques com Excel**: Domine as Ferramentas e Técnicas para Otimizar seu Controle de Inventário. São Paulo: Iesae, 2021. 380 p.
- COSTA, Fernanda; SILVA, Bruno. **Contabilidade Geral**: Teoria e Prática em um Mundo em Transformação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. 510 p.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso Básico de Contabilidade: resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com respostas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais**. 5 Ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- FRANCISCHINI, Paulo G.; GURGEL, Floriano do Amaral. **Administração de**

Materiais e do Patrimônio. São Paulo: Thompson/Pioneira, 2004.
GARRISON, R.H. **Contabilidade Gerencial.** 14. ed. Porto Alegre: 2013.

GERHARDT, Tatiana Engel.; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 7. ed. São Paulo, SP: Ática 2019.

GOMES, Ricardo; OLIVEIRA, Mariana. **Contabilidade Geral:** Uma Abordagem Interativa e Dinâmica. São Paulo: Saraiva, 2019. 380 p.

GONÇALVES, Eugênio Celso, BAPTISTA, Antônio Eustáquio. **Contabilidade Geral.** São Paulo, Atlas, 2011.

GRIPA, Sidnei; DE CARVALHO, Luciano Castro. Integração externa e capacidade de inovação organizacional moderada pelo nível de confiança. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 18, n. 1, p. 85-104, 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos, FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade para graduação.** São Paulo, Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, Jose Carlos. **Introdução a Teoria da Contabilidade.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sergio. **Teoria da Contabilidade.** 11 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

JENUINO, Tiago Fernando et al. A aplicação de sistema ERP em gestão de estoques: um estudo multicaso. **Revista FATEC Zona Sul**, v. 9, n. 4, p. 1, 2023.

LUZ, É. E. da (Org.). **Auditoria e perícia contábil trabalhista.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva. Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 16. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de materiais e recursos patrimoniais. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MERLO, Diovani Luiz; ZAIDAN, Fernando Hadad; BRAGA, José Luiz. Integração da gestão do conhecimento com OKRs e o desempenho organizacional: revisão sistemática de literatura. **Fronteiras da Representação do Conhecimento**, v. 1, n. 1, 2022.

MOURA, Cássia E. de. **Gestão de Estoques.** 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Ciência

Moderna Ltda., 2004.

NASCIMENTO, A. M. et al. **Sistemas de Controles Internos**. In: NASCIMENTO, A. M.; REGINATO, L. (Org.). Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NEGRÃO, Ricardo. **Manual de direito empresarial**. São Paulo: Saraiva Educação SA, 2020.

OLIVEIRA, Luís Martins de; NAGATSUKA, Divane A. S. **Introdução à Contabilidade**. São Paulo: Futura, 2000.

PACHECO, Diego Augusto de Jesús; MARTELETTI, Carina; SILVEIRA, Renata Matos Da. Desafios para a gestão de estoques em empresas de distribuição de bens de consumo. **Revista Lasallista de Investigación**, v. 17, n. 1, p. 371-388, 2020.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica**: Contabilidade Introdutória e Intermediária. São Paulo, Atlas, 2012.

PEREIRA, Barbara Moreto et al. Gestão de estoque: um estudo de caso em uma empresa de pequeno porte de Jaguaré. **XXXV ENEGEP**, Fortaleza, 2015.

PEREIRA, Roberta; SANTOS, Marcos. **Gestão de Estoques Lean**: Eliminando Desperdícios e Otimizando o Fluxo de Materiais. São Paulo: Saraiva, 2019. 400 p.

PINTO, Rosicler Aparecida. Contabilidade de Custo: Análise Custo X Volume X Lucro. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 2, n. 33, p. 50-76, 2021.

RIBEIRO, O. M. COELHO, J. M. R. **Auditoria Fácil**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. São Paulo, Atlas, 2013.

RIBEIRO, Paulo Pinto. Avaliação da gestão de estoque em uma microempresa de autopeças utilizando a curva abc como ferramenta de apoio. **Revista Cereus**, v. 12, n. 2, p. 130-146, 2020.

RODRIGUES, Alyne Lima et al. A Importância da Gestão de Estoque na obtenção de Êxito na Administração Organizacional. **Revista de psicologia**, v. 14, n. 49, p. 518-530, 2020.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010,

SANTOS, Bianca Pereira et al. Contabilidade Ambiental: aspectos conceituais do estudo. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 3, n. 1, 2019.

SANTOS, Bruno; SOUZA, Rafael. Gestão de Estoques: Estratégias e Técnicas para Otimizar a Cadeia de Suprimentos. São Paulo: Atlas, 2023. 450 p.

SÁTYRO, Natália Guimarães Duarte; D'ALBUQUERQUE, Raquel Wanderley. O que é um Estudo de Caso e quais as suas potencialidades. **Sociedade e Cultura**, v. 23, 2020.

SAYED, Samir et al. Análise dos estudos em história da contabilidade em teses e periódicos brasileiros (2000-2016). **ConTexto**, v. 19, n. 41, 2019.

SILVA, Natália et al. Gestão de estoques com inventário físico: um estudo de caso de impactos na acuracidade de estoque de uma rede de material de construção. **Mythos**, v. 14, n. 2, p. 7-20, 2020.

SOUZA, Paulo Roberto de; SANTOS, Ana Carolina. **Contabilidade Geral: Fundamentos para a Tomada de Decisões**. São Paulo: Iesae, 2020. 420 p.

TAVARES, Vitor Oliver Lima; CRUZ, Sérgio David Ferreira. A importância do inventário para a gestão de estoques, um estudo de caso realizado em uma microempresa de materiais de construção no Município De Itacaré-Ba. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 10, p. 2386-2403, 2023.

VAASSEN, E. et al. **Controle interno e sistemas de informação contábil**. São Paulo: Saraiva, 2013.

APÊNDICE

Apêndice A – Questionário

Nome: _____

1) Qual é o seu gênero?

- () Masculino
- () Feminino

2) Qual é a sua faixa etária?

- () Menos de 25 anos
- () 25 a 40 anos
- () Acima de 40 anos

3) Qual é o seu nível de escolaridade?

- () Ensino Médio
- () Graduação
- () Pós-graduação

4) Qual dos seguintes métodos de avaliação de estoque é mais comumente utilizado na sua empresa?

- () PEPS (Primeiro a entrar, primeiro a sair)
- () UEPS (Último a entrar, primeiro a sair)
- () Média ponderada
- () Outro

Qual ?

5) Qual é o principal método de controle de estoque utilizado pela sua empresa?

- () Inventário periódico
- () Inventário permanente (ou contínuo)
- () Just-in-time (JIT)

() Outro

Qual ?

6) Como você percebe o impacto da contabilidade gerencial na redução de custos relacionados ao estoque?

() Significativo

() Moderado

() Insignificante

7) Como você percebe a contribuição da contabilidade gerencial na melhoria do atendimento ao cliente através da gestão de estoque?

() Muito positiva

() Neutra

() Pouco impactante

8) Quais são os principais desafios que você identifica na gestão de estoque da empresa?

9) Na sua opinião, quais são os obstáculos mais significativos que dificultam a eficácia da gestão de estoque?

10) Como você percebe a interação entre os diferentes departamentos da empresa no contexto da gestão de estoque?
